

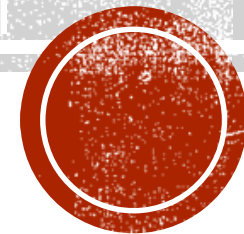
CONFERÊNCIA

**“POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A
SUSTENTABILIDADE DO
ESTADO SOCIAL – LEGISLATIVAS 2019”**



12 SETEMBRO 2019

SALA 1 DA ZONA DE CONGRESSOS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN, LISBOA



**Arquitetura dos Programas Eleitorais
5 Maiores Partidos**

Partido Socialista

PSD

Enquadramento

“Será que nos resignamos ao Portugal que temos e abdicamos do Portugal que queremos? Será que aceitamos continuar sem rumo nem destino certo?”

“Queremos voltar à posição de destaque no quadro europeu que já tivemos na década de 90, quando Portugal era considerado um caso de sucesso. Se medirmos a posição económica pelo PIB/habitante, hoje integramos o pelotão dos últimos, tendo sido ultrapassados por países do Báltico e pela Eslováquia. Antes da crise de 2008 apenas três países nos separavam da posição dos nossos vizinhos espanhóis, hoje estamos separados por 6 países.”

“Queremos Portugal a crescer mais do que o ritmo observado nos últimos anos. Só há uma maneira de o fazer de forma sustentada: aumentar o investimento público e privado, nomeadamente estrangeiro, exportar mais, conquistando maiores quotas de mercado.”

Uma Visão para Portugal

- Sociedade mais coesa
- ambiente mais sustentável
- Pessoas mais qualificadas
- Um Estado que protege e serve os cidadãos
- território mais equilibrado
- Democracia mais dinâmica
- Dignificação do trabalho
- Uma justiça ao alcance de todos e em tempo
- Um país europeu aberto ao mundo

5 Reformas Inadiáveis

- Um sistema político responsável e mais próximo dos cidadãos
- A regressão demográfica e a crise anunciada da segurança social
- A descentralização como requisito da coesão territorial
- Recuperar a confiança no sistema de Justiça: o cidadão no centro da reforma
- Natalidade: uma política para a maternidade e infância

Eixos de Intervenção

- Mais e melhores oportunidades
- Valorizar os recursos naturais e promover a sustentabilidade ambiental
- Pobreza e desigualdades sociais
- As pessoas e o seu bem-estar no centro das políticas públicas
- Investir nas novas gerações
- Direitos humanos, desigualdade e preconceito
- Cultura: uma ambição renovada
- Uma política integrada para as cidades e as áreas metropolitanas
- Um Estado organizado para servir os cidadãos
- Finanças Públicas



Partido Socialista

PS

Enquadramento

“É com sentido de dever cumprido que o PS se apresenta perante os portugueses. 4 anos depois, a maior série de criação de emprego que há registo reduziu o desemprego para metade, as desigualdades reduziram-se e Portugal apresenta contas públicas equilibradas pela primeira vez na sua história democrática.

“Depois de cumprido com êxito o programa de recuperação de rendimentos e da confiança, da economia e do emprego, bem como das finanças públicas e da credibilidade internacional do país, abre-se um novo ciclo para a sociedade portuguesa”

“É necessariamente, um ciclo de consolidação da recuperação económica, mas é, sobretudo, um ciclo em que temos de garantir a sustentabilidade do trajeto virtuoso que construímos no longo prazo. Virada a página da austeridade será neste novo ciclo que se devem reforçar as condições para que Portugal vença os desafios estratégicos da próxima década.

Boa Governação

Melhorar a qualidade da Democracia Investir na qualidade dos Serviços Públicos

Contas Certas para a Convergência Valorizar as Funções de Soberania

Quatro Desafios Estratégicos

Alterações Climáticas Transição Energética Mobilidade Sustentável
Economia Circular Valorizar o território – Do Mar à Floresta

Demografia Natalidade Desporto Emprego e habitação (combater os fatores de precariedade)
Migrações Envelhecimento

Sociedade Digital, da Criatividade e da Inovação Economia 4.0 Proteção Social na Mudança Competências Digitais (ciência, educação e formação)
Modernização Administrativa Cultura

Desigualdades Igualdade de géneros e combate às discriminações Proteção dos consumidores
Rendimentos e erradicação da pobreza Qualificações Coesão territorial



Bloco de Esquerda



Bloco de Esquerda

Enquadramento

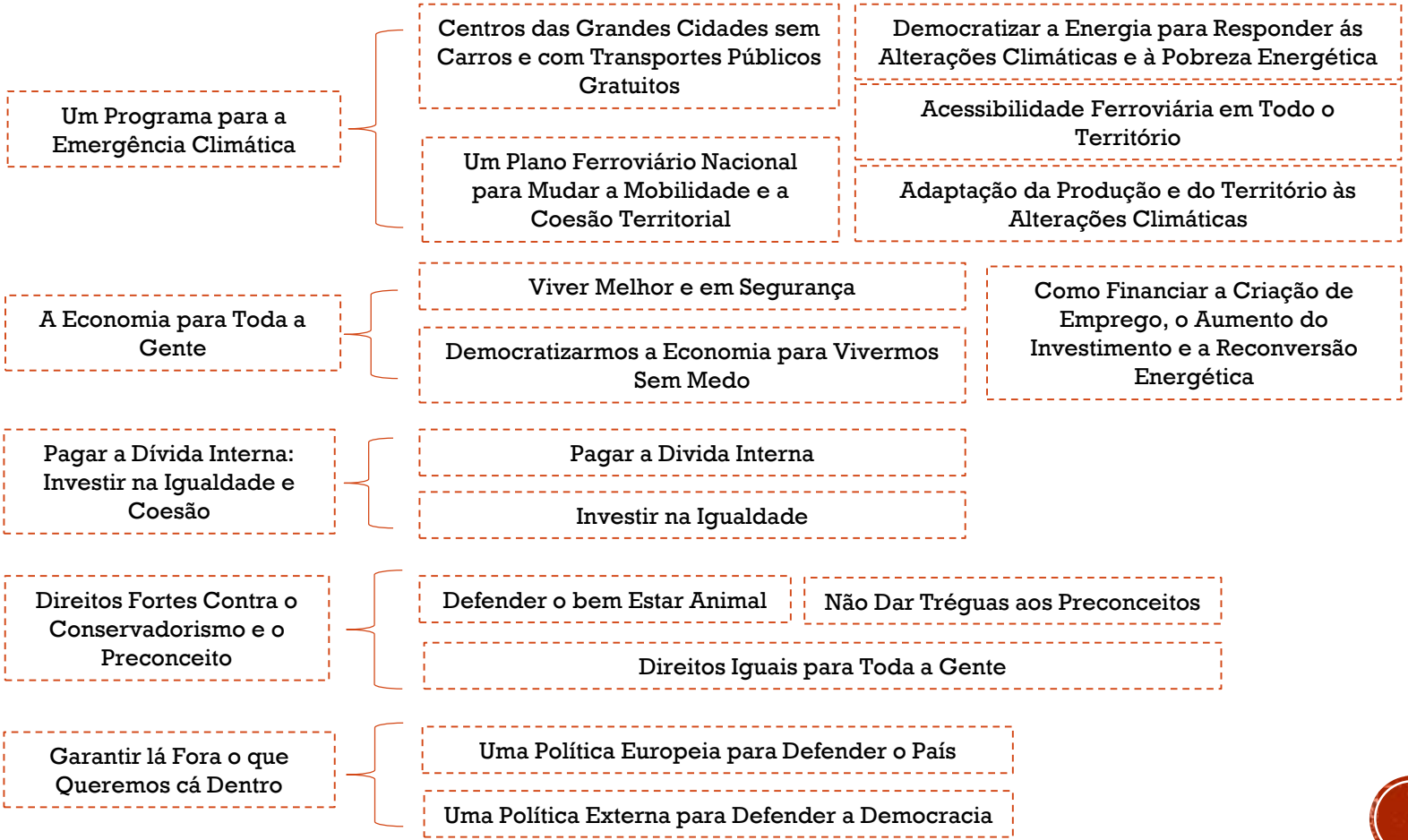
“Vivemos tempos de grande incerteza e sob permanente ameaça de novas crises. O mundo não se recompôs da crise financeira internacional”

“A estabilidade vivida em Portugal não apaga o sentimento de insegurança que aumenta com a precariedade no horizonte ... e o desemprego como ameaça. Os salários baixos tornam-se ainda mais curtos com a explosão do custo de habitação e não faltam projeções sobre a queda demográfica e a insustentabilidade da segurança social”.

“As várias crises que vivemos têm um nome: capitalismo”

“Não há soluções sem a coragem e a sensatez de políticas socialistas.”

Eixos de Intervenção



CDS - PP



CDS

Enquadramento

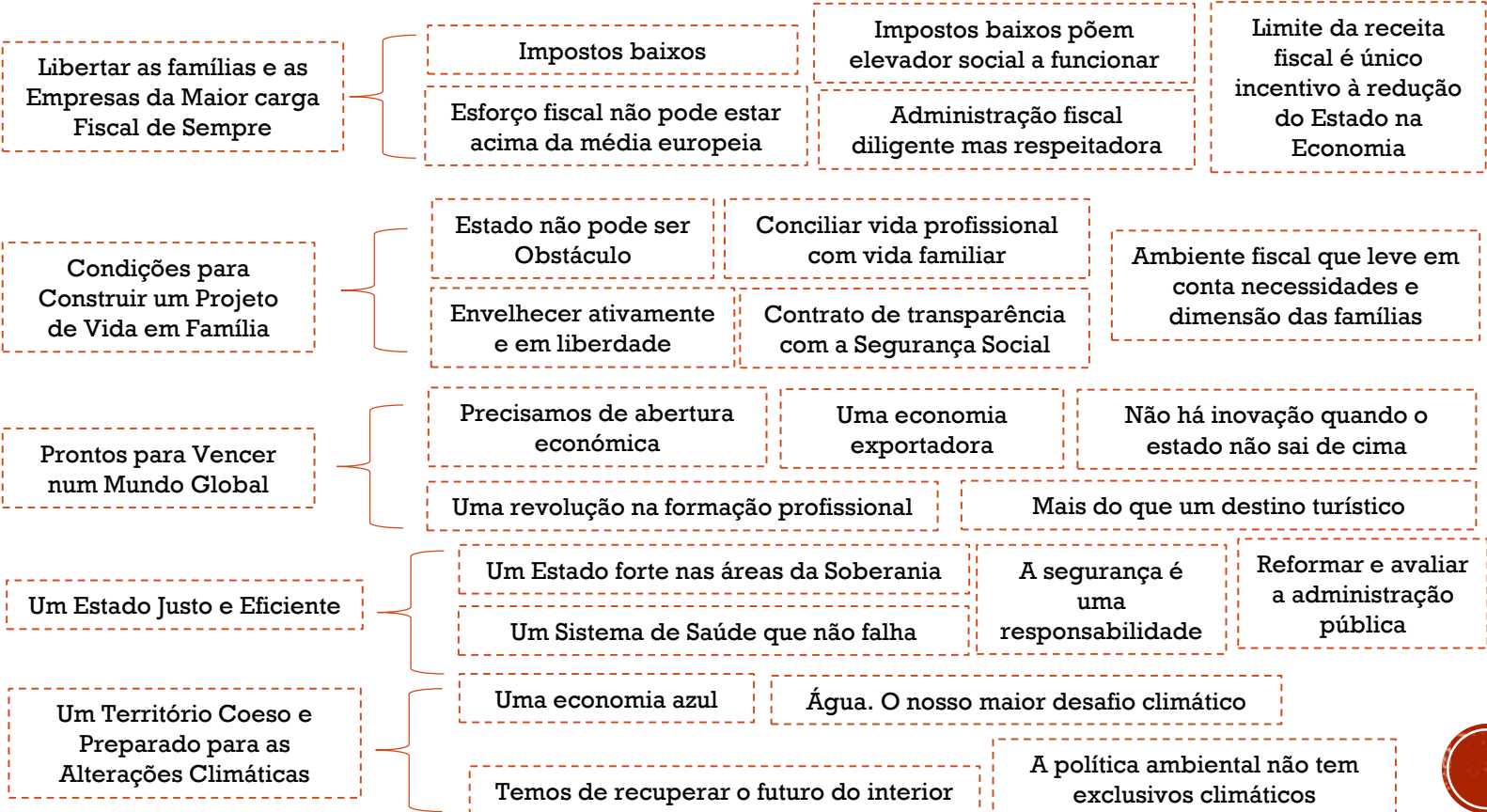
“Nenhum país consegue crescer e desenvolver-se, preparando-se para o futuro, com uma carga fiscal excessiva. É essa a atual situação de Portugal, que vive com a maior carga fiscal de sempre”

“Se o modelo socialista de crescimento que Portugal tem seguido nos últimos 25 anos fosse bom, Portugal não estaria, como ainda está, na cauda da Europa em quase todos os indicadores relevantes”.

“Não faz por isso sentido que continuemos a seguir esse modelo, que tem vindo a ser pensado e desenhado e implementado pelos socialistas, que governaram durante 17 dos últimos 25 anos, deixando ao PSD e aos CDS a tarefa de lidar com crises e a pré-bancarota”.

“Todos os portugueses convivem com um Estado que não lhes serve, que aplica critérios que não entendem, seguindo regras que não são claras, que lhes falha na proteção da vida e da propriedade, que tende a monopolizar o sistema de saúde....e que não é capaz de desenvolver um aparelho de justiça que seja acessível aos que mais precisam dele”.

5 Objetivos



Partido Comunista Português



PCP

Enquadramento

Com a “luta dos trabalhadores e povo e intervenção determinada do PCP foi possível defender, repor e conquistar direitos”

Avanços dos últimos anos, “não iludem no entanto uma realidade que espelha o resultado dos problemas acumulados ao longo de décadas”

“São traços identificadores da realidade portuguesa: elevados endividamentos e défices externos; reduzidos níveis de investimento público e privado; agravamento dos défices produtivo, tecnológico, de capital e demográfico; fragilização do tecido económico e descapitalização das empresas, perda de controlo nacional de setores, áreas e empresas estratégicas; desvalorização salarial; desequilíbrios territoriais; degradação e subversão do regime democrático fixado na CRP e fragilização de componentes sociais do aparelho do Estado; corrupção.....”

6 Objetivos

Portugal livre e soberano

País desenvolvido e solidário

País coeso e equilibrado

Defesa dos setores produtivos/produção nacional e afirmação da propriedade social e papel do estado na economia

Estado ao serviço do povo

Portugal livre e democrático

5 Questões nucleares

Sustentabilidade demográfica e pleno emprego

Redução das desigualdades sociais, eliminação da pobreza e correção das assimetrias regionais

Um aparelho do Estado para sociedade portuguesa no Sec. XXI

Fortalecimento quantitativo e qualitativo do tecido empresarial

Um elevado nível de investimento público

4 Políticas

Crescimento económico

Justa reforma da política fiscal

Despesa pública com critério e rigor

Travar a “exportação” de rendimento nacional, restringir “rendas/lucros de monopólio” promover a poupança dos portugueses e reduzir a emigração

Eixos de intervenção

Desenvolvimento económico

Elevar a qualidade de vida – Investir nos serviços e funções sociais do Estado

Afirmar a democracia, cumprir a Constituição

Valorizar os Trabalhadores – Avançar nos direitos e na melhoria das condições de trabalho

Avançar na Educação, na Ciência e na Cultura, Valorizar a Educação Física e o Desporto

Portugal na Europa e no Mundo – Soberania, Desenvolvimento, Progresso, Paz e Cooperação



